

## **O TEMA DA ALIENAÇÃO COMO EIXO PARA ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.**

Cléder Aparecido Santa-Fé, Loranth Híngredi dos Santos Corsi, Saulo Fantato Moscardini, Newton Duarte. – Educação – Pedagogia – Departamento de Psicologia da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

O presente trabalho é o resultado de três estudos em fase inicial de desenvolvimento, voltados para distintos temas porém guardando uma homogeneidade no que se refere à abordagem da alienação como um fenômeno social. Um desses estudos, desenvolvido por Cléder Ap. Santa-Fé, aborda a questão da mídia como produtora de alienação na infância. O outro estudo, desenvolvido por Loranth Híngredi dos Santos Corsi, focaliza a centralidade do pragmatismo cotidiano no pensamento pedagógico contemporâneo. Finalmente, o terceiro estudo, desenvolvido por Saulo Fantato Moscardini, volta-se para a formação do trabalhador no contexto contemporâneo marcado pela fragmentação do trabalho. Esses três estudos vêm sendo realizados como parte das atividades do PET-Pedagogia e também integram as atividades do grupo de pesquisa Estudos Marxistas em Educação, coordenado pelo Prof. Dr. Newton Duarte, cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq.

A partir do conceito de alienação desenvolvido por Karl Marx (2004) nos “Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844” e aprofundado por A.N. Leontiev (1978) no livro “O Desenvolvimento do Psiquismo” o presente trabalho objetiva analisar a alienação e suas implicações na realidade escolar contemporânea, tendo em vista que estamos inseridos num meio social marcado pelas diferenças de classes e que essa realidade escolar não deixa de reproduzir, ainda que de forma contraditória e indireta, a lógica social capitalista.

Segundo Leontiev, a atividade animal volta-se para a satisfação da necessidade imediata e, para isso, o animal adapta-se ao meio utilizando-se da sua hereditariedade. Newton Duarte em seu artigo “Formação do Indivíduo, Consciência e Alienação: O Ser Humano na Psicologia de A.N. Leontiev” afirma que:

“Na verdade o que está aí em questão é a dialética entre necessidade e liberdade nos rumos seja da sociedade humana como um todo seja na vida de cada indivíduo. Ao contrário do que propagam as visões romantizadoras da natureza, nesta não há liberdade, há apenas a necessidade, existem apenas os processos causais, espontâneos, imanentes, dos quais está ausente a ação movida por objetivos conscientes”. (DUARTE, 2004, p. 46-47)

Em contrapartida a atividade humana caracteriza-se por transformar a natureza em busca da satisfação de suas necessidades, para isso o homem lança a mão da produção de instrumentos, o uso da linguagem e da atividade coletiva. A atividade do trabalho constitui-se na diferença essencial entre homem e animal. Relacionado à atividade humana Marx afirma que:

A primeira dessas características é a de que, ao passo que os animais agem para satisfazer suas necessidades, os seres humanos agem para produzir os meios de satisfação de suas necessidades. (MARX & ENGELS, 1993, p. 39-40)

Ao modificar a natureza em benefício próprio, o ser humano supera sua barreira biológica e desenvolve os instrumentos necessários para otimização dessa atividade. O trabalho necessariamente é realizado de forma coletiva, tendo em vista que implica relações sociais e a partir dessas relações o homem criou a linguagem, instrumento importante não só na comunicação entre os indivíduos, mas também no próprio desenvolvimento do pensamento humano.

A produção material e intelectual, a cultura, os objetos com significados sociais são fatores que estabelecem uma diferença entre a espécie humana (entendida como o conjunto de características biológicas comuns a todos os seres humanos) e o gênero humano (entendido como a totalidade das forças, faculdades e capacidades humanas criadas socialmente e desenvolvidas historicamente).

Leontiev defende que o homem não nasce com todas as características que definem um ser humano, ele vai se humanizando à medida que toma contato com e apropria-se da cultura historicamente produzida. O mesmo autor desenvolve os conceitos de objetivação e apropriação. Entende-se por objetivação um processo no qual um homem realiza uma atividade orientada por uma finalidade que estava presente em sua consciência antes mesmo do início da ação, sendo o produto final a concretização dessa finalidade. Duarte explica:

Por meio desse processo de objetivação, a atividade física ou mental dos seres humanos transfere-se para os produtos dessa atividade. Aquilo que antes eram faculdades dos seres humanos se torna, depois do processo de objetivação, características por assim dizer “corporificadas” no produto dessa atividade, o qual, por sua vez, passa a ter uma função específica no interior da prática social. Um objeto cultural, seja ele um objeto material, como por exemplo um utensílio doméstico, seja ele um objeto não material, como uma palavra, tem uma função social, tem um significado socialmente estabelecido, ou seja, deve ser empregado de uma determinada maneira (...). O processo de objetivação é, portanto, o processo de produção e reprodução da cultura humana (cultura material e não material), produção e reprodução da vida em sociedade. (DUARTE, 2004, p. 49-50)

O conceito de apropriação desenvolvido por Leontiev consiste na transferência da atividade humana dos objetos culturais para o sujeito. A apropriação é sempre ativa já que o indivíduo reproduz a função social do objeto cultural. Além disso esse processo possui um cunho educativo, pois envolve a relação de transmissão de cultura humana produzida historicamente.

Segundo a análise desenvolvida por Marx, o trabalhador que está inserido numa sociedade capitalista, marcada pela propriedade privada e pela divisão social do trabalho. Ele não desenvolve uma relação direta entre significado (o que o indivíduo faz) e o sentido (a razão pela qual ele realiza uma atividade), do seu trabalho, a alienação não permite que o trabalhador desenvolva suas potencialidades, já que ele não se reconhece no produto do seu trabalho.

Para Marx trabalho estranhado pode ser entendido como a não consideração da relação imediata entre o trabalhador e a produção, porém esse estranhamento não se limita a relação do operário com o produto do seu trabalho, mas desenvolve-se principalmente no ato da produção e dentro da própria atividade produtiva.

Ademais, esse processo não permite ao trabalhador se reconhecer no produto do seu trabalho, posto que no trabalho estranhado ou alienado quanto mais o homem se dedica ao seu trabalho, tanto mais poderoso se torna o mundo objetivo, e tanto mais pobre o seu mundo interior, chegando mesmo ao ponto de não se reconhecer enquanto ser livre fora das suas relações animais, tal como esclarece Marx nos Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844:

Chega-se, por conseguinte, ao resultado de que o homem (o trabalhador) só se sente como [ser] livre e ativo em suas funções animais, comer, beber e procriar, quando muito ainda habitação, adornos etc; e em suas funções humanas só [se sente] como animal. O animal se torna humano, e o humano, animal. (MARX, 2004, p.83)

Desta maneira, evidencia-se um distanciamento cada vez maior na classe trabalhadora entre espécie e gênero humano.

A exteriorização do trabalhador em seu produto tem o significado não somente de que seu trabalho se torne um objeto, uma existência externa, mas, bem além disso, [que se torna uma existência] que existe fora dele, independente dele e estranha a ele, tornando-se uma potência autônoma diante dele, que a vida que ele concedeu ao objeto se lhe defronta hostil e estranha. (MARX, 2004, p.81)

As implicações da alienação na realidade escolar contemporânea tem por base principalmente a difusão e a legitimação da apropriação privada do conhecimento. Na sociedade capitalista o conhecimento é reconhecido como mercadoria. Tendo o seu sentido (emancipação) deturpado. É clara a divisão existente no sistema de ensino, que é dicotimizado entre uma educação com qualidade que possui como público alvo a classe burguesa, sendo destinada à formação da elite dominante, e uma, desprovida de qualidade, que se direciona ao filho do trabalhador, extremamente marginalizado.

É claro que essa educação desigual trabalha no sentido de perpetuar e legitimar a diferença existente entre as classes sociais. A alienação, na qual toda a sociedade capitalista está envolvida em maior ou menor grau, acaba por domesticar os membros da classe subalterna de tal modo que esses indivíduos acabam por aceitar como normal a exploração da qual são vítimas e a desigualdade social na qual estão inseridos.

A relevância do presente estudo reside na tentativa de se realizar uma primeira e introdutória análise teórica do tema da alienação do trabalho na sociedade capitalista e suas implicações para a educação. A continuidade dos três estudos que compartilham essa abordagem deverá conduzir a um embasamento teórico mais aprofundado para que surjam resultados observáveis e conclusões de acentuada importância para o esclarecimento da estreita relação existente entre a educação como forma de suprir as necessidades básicas do capital e a alienação na qual a humanidade está inserida, deixando claro que o homem só irá superar essa relação desigual no momento em que superar a alienação e a sociedade de classes.

#### **Referências Bibliográficas:**

DUARTE, Newton – Formação do Indivíduo, Consciência e Alienação: O Ser Humano na Psicologia de A. N. Leontiev. In: **Cadernos CEDES: A Psicologia de A. N. Leontiev e a Educação na Sociedade Contemporânea**. Campinas: CEDES, 2004, p. 44-63.

LEONTIEV, A.N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**, traduzido do francês por Manuel Dias Duarte, Lisboa, Livros Horizonte, 1978b.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico Filosóficos**, traduzido do alemão por Jesus Ranieri, São Paulo, Editorial Boitempo, 2004.